Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, o projeto ***Da cidade sacra à cidade laica. A extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX*** resulta de uma parceria entre o Instituto de História de Arte (IHA) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, o Departamento de Património Cultural (DPC) da Câmara Municipal de Lisboa, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) da Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e o Centro de Informática e Tecnologias da Informação (CITI) da Faculdade de Ciências e Tecnologia, e tem como objetivo estudar, de forma sistemática e integrada, o impacto da extinção das ordens religiosas no desenvolvimento, funções e imagem da nova cidade liberal.

Os conventos foram e ainda são edifícios de caráter excecional que se constituíram como corpos fundamentais do poder da igreja, marcos simbólicos da cidade e polos de transformação urbana. Edificados até ao final do século XVIII, impuseram-se pela sua localização privilegiada, pela sua escala, pela sua relevância arquitetónica e artística e pela sua natureza espacial.

O decreto de 30 de Maio de 1834 - que extinguiu as casas de religiosos de todas as ordens regulares masculinas e nacionalizou os seus bens - e a Lei de 4 de Abril de 1861 - que extinguiu os conventos femininos - conduziram à desafetação, em Lisboa, de cerca de 100 mosteiros e conventos, incluindo as suas cercas, que receberam ocupações profanas, sobretudo serviços públicos, ou foram demolidos e loteados, dando origem a novas realidades urbanísticas, ainda pouco estudadas à escala da cidade.

O nosso objetivo é desenvolver esta linha de investigação através de metodologias interdisciplinares que, abrangendo predominantemente as vertentes do urbanismo, da história e da arquitetura, sistematizem informação e cruzem fontes documentais e cartográficas, algumas delas inéditas, que integram os acervos do ANTT e do Arquivo Municipal de Lisboa.

Embora centrado no urbanismo do século XIX, o Projeto privilegiará também a realidade atual, pois passados quase 200 anos sobre a extinção das ordens religiosas, um novo ciclo está a iniciar-se com a venda, pelo Estado, de parte significativa dos bens imóveis que então nacionalizara.

Considerando que não há uma perceção global de como estes edifícios marcaram e ainda marcam a imagem da cidade, é imprescindível dispor de estudos atualizados que possam fndamentar decisões que salvaguardem os valores patrimoniais existentes, articulando-os com novas necessidades sociais, culturais e turísticas.

Atendendo à dimensão e complexidade do universo em estudo, a concretização deste objetivo só é possível reunindo uma equipa pluridisciplinar que abarca investigadores das áreas da história e da história da arte, do urbanismo, da arquitetura, das artes decorativas ou do património Industrial, bem como do tratamento arquivístico e restauro das fontes primárias, e das tecnologias de informação.

O Projeto conta ainda com uma importante rede de consultores portugueses e com a experiência de um dos coordenadores do Projeto espanhol *URBES. Las ciudades espanolas, 1780-1930*.

Para a partilha da informação recolhida no âmbito do Projeto está a ser desenvolvida uma plataforma em ambiente web - LX Conventos

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

CONVENTOS LISBOA

Colóquio / Programa
20 e 21 de Outubro, 2014
Arquivo Nacional Torre do Tombo

LxConventos - DA CIDADE SACRA À CIDADE LAICA.
A EXTINÇÃO DAS ORDENS RELIGIOSAS E AS DINÂMICAS DE TRANSFORMAÇÃO URBANA NA LISBOA DO SÉCULO XIX.

20 de Outubro, 2014

09.30 **Recepção dos participantes**

10.00 **Abertura**
José Manuel Cortez - Director da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas
Raquel Henriques da Silva, Investigadora Principal do Projecto *LxConventos* - Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de História da Arte

10.20 **Conferência de abertura**
***Modo facil para copiar hua cidade*: Conventos no Grande panorama de Lisboa em azulejo.**
Pedro Flor – Universidade Aberta; Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de História da Arte

FONTES PRIMÁRIAS
Moderador Luís Espinha da Silveira - Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História

10.50 **Testemunhos inéditos sobre o impacto do Terramoto de 1755 nos conventos de Lisboa: a recolha de João Baptista de Castro.**
Cátia Teles e Marques - Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de História da Arte

—— Pausa para café

11.30 **A importância da documentação do antigo Ministério dos Negócios Eclesiásticos e Justiça para a história da extinção das Ordens Religiosas em Portugal.**
Luísa Jacquinet - Universidade de Coimbra / Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património; Universidade Católica Portuguesa / Centro de Estudos de História Religiosa

11.50 **Inventários de bens dos conventos suprimidos: memória quase fotográfica de apagamentos e recomeços.**
Fátima Ó Ramos / Filomena Carvalho - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas / Arquivo Nacional da Torre do Tombo

12.10 **Conservar e revelar sinais do tempo**
Liliana Silva, Bolseira FCT de Conservação e Restauro

12.20 **Algumas perspetivas sobre Lisboa na Coleção Castilho do Arquivo Nacional da Torre do Tombo**
Silvestre Lacerda - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas / Arquivo Nacional da Torre do Tombo

12.40 Debate

—— Pausa para almoço

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
Moderador Helena Rua - Universidade de Lisboa / Instituto Superior Técnico / Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos.

14.30 **Sistemas de informação de suporte ao Projecto *LxConventos*.**
Ana Mafalda Reis - Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal de Cultura / Departamento de Património Cultural

14.50 **Modelação BIM: levantamento com *laser scanner* de claustros.**
Ana Gil, Bolseira FCT de Arquitectura

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto com a referência [PTDC/CPC-HAT/4703/2012]

15.10 **Georreferenciação de cartografia histórica em Lisboa.**
Rui Ricardo - Câmara Municipal de Lisboa / Divisão de Informação Urbana Georreferenciada

15.30 **Viagem através do tempo com o sistema LxConventos.**
Armanda Rodrigues / João Gouveia - Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências e Tecnologia / Centro de Informática e Tecnologias da Informação
Fernando Branco, Bolseiro FCT de Engenharia Informática

15.50 **Debate**

—— Pausa para café

16.30 **Conferência final**
España (1760-1960). Modelos de transformaciones urbanas como consecuencia de la desamortización.
Gérman Rueda - Universidad de Cantabria (Santander) / Catedrático de Historia Contemporánea

17.30 Debate e encerramento

21 de outubro, 2014

09.30 **Recepção dos participantes**

10.00 **Conferência de abertura**
A formação dos sistemas urbanísticos conventuais das cidades medievais portuguesas (séc. XIII-XV): o caso de Lisboa.
Catarina Almeida Marado - Universidade de Coimbra / Centro de Estudos Sociais

URBANISMO E ARQUITECTURA
Moderador José Aguiar / Universidade de Lisboa / Faculdade de Arquitetura

10.30 **O Largo e o Convento do Monte Calvário: notas a uma leitura urbana e arquitectónica**
Elisabete Gama - Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal de Cultura / Departamento de Património Cultural /GEO

10.50 **Uma avenida e dois conventos: da Rua da Palma à Estrada da Circunvalação**
Hélia Silva / Rita Mégre - Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal de Cultura / Departamento de Património Cultural

—— Pausa para café

11.30 **O Convento de Nossa Senhora da Encarnação. Um convento de comendadeiras na cidade de Lisboa.**
Adélia Caldas - Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de História da Arte

11.50 **O sistema hidráulico superior na arquitetura conventual de Lisboa**
Patrícia Alho - Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Instituto de História de Arte

12.10 **Conferência final**
O estado dos conventos em Lisboa no ano de 2014
Raquel Henriques da Silva - Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de História da Arte

12.40 Debate e encerramento

VISITAS GUIADAS
Coordenação José Manuel Garcia
Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal de Cultura / Departamento de Património Cultural / GEO

15.00 Colégio de Santo Antão-o-Velho, Colégio de Santo Antão-o-Novo, Convento de Nossa Senhora da Encarnação, Convento de Nossa Senhora da Nazaré, Mosteiro de Santa Maria de Belém.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto com a referência [PTDC/CPC-HAT/4703/2012]

MODO FACIL PARA COPIAR HUA CIDADE: CONVENTOS NO GRANDE PANORAMA DE LISBOA EM AZULEJO.

Pedro Flor - Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de História da Arte

A presença de edifícios conventuais no *Grande panorama de Lisboa* em azulejo (1699-1700) faz-se notar com naturalidade, não só pelas dimensões que possuem, mas também pelo facto de servirem de referência urbana e paisagista incontornável para o observador. Entre a cidade real e a cidade imaginada, o painel de azulejos mostra-nos vários trechos citadinos, onde pontificam os conventos e suas cercas, pautando a organização territorial das várias colinas.

A vasta iconografia da cidade assinala amiúde o edificado religioso, com particular destaque para as casas monásticas que dominavam o horizonte lisboeta, de Algés a Xabregas e da Ribeira do Tejo até à Estrela, Cotovia ou Vale de Chelas. A partir do painel de azulejos seiscentista, e do tratado da *Arte da Pintura* (1615) de Filipe Nunes, procuraremos contribuir para o aprofundamento do estudo dos conventos de Lisboa, cruzando épocas e modelos de representação artística e topográfica da cidade.

Nota Curricular

Docente e Doutorado em História da Arte pela Universidade Aberta em 2006.

É Sub-Director e membro investigador do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Tem desenvolvido diversos trabalhos de investigação no âmbito da arte da Idade Média tardia e do Renascimento, bem como dos Estudos Olisiponenses, participando em diversos encontros de carácter científico nacionais e internacionais e publicando variados artigos da especialidade.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

TESTEMUNHOS INÉDIDOS SOBRE O IMPACTO DO TERRAMOTO DE 1755 NOS CONVENTOS DE LISBOA: A RECOLHA DE JOÃO BAPTISTA DE CASTRO

Cátia Teles e Marques - Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de História da Arte

O Terramoto de Lisboa de 1755 foi um acontecimento de grande repercussão nacional e internacional que, até hoje, ocasionou a publicação de textos literários, fontes e estudos. A ruína da capital portuguesa transformaria a sua imagem urbana de forma irreversível, afectando de forma considerável as casas religiosas que constituíam *landmarks* principais da cidade. Mas, nem todas as pedras se desmoronaram, subsistindo ainda vestígios e estruturas que o Projecto Lx Conventos se tem proposto desvendar.

Em paralelo com o trabalho de campo, uma vertente importante deste Projecto de I&D centra-se na pesquisa de arquivo, procurando novas fontes manuscritas e gráficas. Neste âmbito, tive ocasião de identificar um conjunto de testemunhos inéditos sobre o impacte do mega-sismo nas casas religiosas, intitulado *Dos Conventos, e Mosteiros de Lisboa 1757, com a notícia verdadeira da ruína que padeceram em o fatal Terramoto, e Incêndio no 1.º de Novembro de 1755*. Conservados na Biblioteca Pública de Évora, estes relatos manuscritos foram recolhidos pelo padre João Baptista de Castro, autor da conhecida obra corográfica *Mapa de Portugal Antigo e Moderno* (1762-1763).

Nesta comunicação proponho-me apresentar esta fonte documental, contextualizando-a no trabalho historiográfico de João Baptista de Castro. A par da caracterização desta documentação, darei particular destaque aos dados que revela, por comparação com as *Memórias paroquiais de Lisboa de 1758*, e procurarei avaliar a extensão dos danos nos conventos aí mencionados.

Nota Curricular

Doutorada em História da Arte Moderna (FCSH/NOVA, 2013), tem dedicado a sua investigação ao estudo das sacristias no período moderno, na perspectiva da leitura 1tipológica do espaço e das artes decorativas, cruzada com as questões da encomenda e da liturgia.

É investigadora integrada do Instituto de História da Arte (FCSH/NOVA) e colabora no projecto de I&D *Lx Conventos* (PTDC/CPC-HAT/4703/2012). Neste âmbito, tem-se debruçado sobre a história, arquitectura, urbanismo e fortuna patrimonial das casas religiosas de Lisboa.

Destaca-se, no seu percurso profissional, o trabalho desenvolvido como Assessora da Direcção do GECoRPA e coordenadora da revista *Pedra & Cal*, e a co-autoria dos "Itinerários Culturais em Lisboa" (http://www.visitlisboa.com/travelplanner/default.asp?lng=pt).

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO DO ANTIGO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ECLESIÁSTICOS E JUSTIÇA PARA A HISTÓRIA DA EXTINÇÃO DAS ORDENS RELIGIOSAS EM PORTUGAL

Luísa Jacquinet - Universidade de Coimbra / Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património; Universidade Católica Portuguesa / Centro de Estudos de História Religiosa

Atualmente à guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o fundo do Ministério dos Negócios Eclesiásticos e Justiça integra, entre outros, documentos produzidos pela Junta do Exame do Estado Atual e Melhoramento Temporal das Ordens Religiosas.

Este último organismo, criado no reinado de D. Maria I por decreto de 21 de outubro de 1789, com o objetivo de promover uma tão ensejada quanto necessária reabilitação da vida regular, concebeu e pôs em prática um aturado e aparentemente eficaz plano de reforma. A redefinição de critérios relativos à manutenção das comunidades, à gestão de fundos e rendimentos e à idade de ingresso em religião constituem apenas parte de um programa mais extenso cujo teor parece remontar a medidas tomadas já sob o consulado pombalino.

Fortemente criticada, a Junta poucas décadas subsistiu e a sua atividade, vertida em relatórios, conclusões ou soluções concretas não logrou interpor-se à intempestividade da normativa liberal que, pouco tempo depois, decretaria a extinção geral das Ordens Religiosas em Portugal.

Tomando o contexto delineado como pano de fundo, propomo-nos pois indagar não só a efetiva influência daquele organismo sobre o destino das casas religiosas de Lisboa, como a importância da documentação dele emanada para o estudo da supressão das Ordens na capital.

Nota Curricular

É mestre em Estudos do Património e doutorada em História da Arte pela Universidade de Coimbra. Colabora enquanto docente com a Universidade Aberta e, enquanto investigadora, com o Grupo de Estudos Multidisciplinares em Arte (Universidade de Coimbra) e com o Centro de Estudos de História Religiosa (Universidade Católica Portuguesa). Integra a equipa do projecto LxConventos - "Da cidade sacra à cidade laica. A extinção das Ordens Religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do séc. XIX".

A sua investigação tem incidido sobre monaquismo feminino na Época Moderna e arte e espiritualidade da Contrarreforma e Barroco.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

INVENTÁRIOS DE BENS DOS CONVENTOS SUPRIMIDOS: MEMÓRIA QUASE FOTOGRÁFICA DE APAGAMENTOS E RECOMEÇOS.

Fátima Ó Ramos / Filomena Carvalho - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas / Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Inventários de dimensão e âmbito cronológico diversos reproduzem o estado das instituições à data da sua extinção. São uma espécie de maqueta virtual dos edifícios, objectos e mobiliário. Proporcionam informações preciosas para a compreensão da mudança de rosto da cidade de Lisboa. Permitem conhecer os edifícios dos conventos extintos que desde o século XIX se foram transformando no que hoje são a Assembleia da República e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Academia das Ciências, os hospitais de São José e de Santo António dos Capuchos, o Museu Nacional de Arte Antiga e o Museu Nacional do Azulejo, o Panteão Real da Dinastia de Bragança e o Patriarcado de Lisboa, o Quartel do Carmo, a Casa-Museu Convento do Beato, as igrejas integradas nos roteiros turísticos ou nos eventos musicais da Cidade, os edifícios de instituições de acolhimento, etc. Os inventários permitem conhecer todo o tipo de bens que a Fazenda Nacional controlou e geriu, a existência e o destino das alfaias, de objectos de prata e ouro, de paramentos, imagens, móveis, quadros e pinturas, livros e documentos, quem foram as pessoas envolvidas e os destinatários dos bens. Neles encontramos referência a histórias antigas de outras mudanças e pistas para a pesquisa sobre as novas formas de assistência social surgidas no século XIX.

Nota Curricular

Maria de Fátima Dentinho Inglez do Ó Ramos é licenciada em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL e tem o Curso de Especialização em Ciências Documentais, opção Arquivo, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Desde 1988, trabalha como arquivista na Torre do Tombo: participou na transferência da documentação do edifício de São Bento para a Alameda da Universidade (1989 a 1990); coordenou, em regime de substituição, o Serviço de Leitura da Torre do Tombo (1990-09 a 1991-01). Co-autora do Inventário do Núcleo Antigo, publicado em 1996; autora de artigos no Boletim da DGARQ sobre aquisições para o ANTT (2008, 2009, 2011) e descrição documental (2001, 2002, 2004, 2007), noutras publicações sobre a Torre do Tombo e o guarda-mor Damião de Góis (2000, 2002),etc. Participou no Projeto TT online (2004-2005). Colaborou nas Orientações para a descrição arquivística, I parte (IAN/TT, PNDA (2005). Orientou a primeira fase do Guia de Fundos das Instituições Eclesiásticas (2006). Desde 2007, é chefe da Divisão de Tratamento Arquivístico e Aquisições do ANTT.

Maria Filomena de Sequeira Carvalho, é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas-Estudos Portugueses, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Desde 1987 trabalha como arquivista na Torre do Tombo. Participou na transferência da documentação do edifício de São Bento para instalações Alameda da Universidade, Lisboa (1989-1990). Elaborou inventários, guias e catálogos: instituições eclesiásticas, Comendas (1987); Duque Ávila e Bolama; Família Matos Velez; Landerset; Duque Saldanha; Sociedade Portugal-Frankfurt 97, S.A.; Ordens Monástico/Conventuais (2002); Casa das Rainhas (2001-2002, 2006); Cadernos eleitorais Assembleia e Presidente da República Portugal, Angola, Índia, do Ministério do Interior ; Corpo Cronológico; Arquivo das Congregações; Tribunal do Santo Ofício. Processos conventos suprimidos femininos - Boletim DGARQ, 2008 – e masculinos alguns para o Projeto LxConventos (2011–2014); aquisições para a Torre do Tombo (catálogos de leiloeiros - 2010-2014). Provedoria Fazenda do Funchal. Colaboração Catálogo *O Foral Novo* (2013). Morgado Gastão Coutinho, e parcial Família Ferreira do Amaral (2014). Sala de referência.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

CONSERVAR E REVELAR SINAIS DO TEMPO

Liliana Silva, Bolseira FCT de Conservação e Restauro

Email : silva.liliana.cr@gmail.com

Num mundo em que a avalanche do tempo impera a estratégia do trabalho, existem áreas que preservam a capacidade de não descurar em qualquer momento os pormenores desse mesmo tempo que, por vezes é impiedoso. A intervenção de conservação e restauro constitui o instante metodológico do reconhecimento do Bem, quer na sua consistência física quer histórica, com vista à sua transmissão para o futuro.

Visto que, do fruto da produção intelectual desenvolvida em determinado período cronológico, que será sempre um momento singular e irrepetível, devemos em primeira análise avalia-lo e compreende-lo o mais possível. À parte desse conteúdo intelectual de que são compostos os "Processos de extinção" dos conventos, os sinais que estes possuem ocultos ao nível dos seus materiais constituintes podem complementar, creio, todo o levantamento da criação da memória desses tempos. Desses sinais, falaremos de marcas de água, símbolo de economia, expansão e cronologia, demonstrando que a envolvência do material utilizado é intrínseco à história do Bem.

Nota Curricular

Licenciatura em Conservação e Restauro, pela Escola Superior de Tecnologia de Tomar – Instituto Politécnico de Tomar [IPT]. Mestrado em Conservação e Restauro – Perfil, Património Móvel - área de Documentos Gráficos, pelo mesmo Instituto [IPT]. Realizou vários estágios, nomeadamente no *Instituto del Patrimonio Cultural de España* [IPCE], em Madrid, concretizado no âmbito do programa ERASMUS, e voluntariado no Arquivo Nacional Torre do Tombo – Direcção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas [DGLAB], em Lisboa, no âmbito da Actividade 102 – Salvaguarda do Património Arquivístico e Fotográfico, sob a orientação da DCR. Desempenhou funções de conservação e restauro em regime de aquisição de serviços no ANTT. Encontra-se desde 2013 como bolseira de investigação na DGLAB, no âmbito do projecto LxConventos.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DE SUPORTE AO PROJECTO *LXCONVENTOS.*

Ana Mafalda Reis - Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal de Cultura / Departamento de Património Cultural

Email: ana.reis@cm-lisboa.pt

Estudar as casas religiosas na cidade de Lisboa e o impacto da extinção das ordens religiosas no desenvolvimento, funções e imagem da cidade no século XIX até aos dias de hoje, torna incontornável a utilização de Sistemas de informação.

A quantidade e diversidade de dados recolhidos pelos investigadores do projecto nas pesquisas e utilizados nos vários estudos exigem o recurso a tecnologias, equipamentos e programas que permitam inventariar, analisar, gerar resultados e representar informação.

Para registo e gestão da informação usada e criada no projecto foram privilegiadas ferramentas e soluções técnicas existentes na Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente: o *in patrimonium* para repositório de dados alfanuméricos, bibliográficos, gráficos e de imagem; o ArcGIS – como plataforma Desktop (ArcMap) para georreferenciação, análise espacial e geração de mapas; o ArcGIS server – como plataforma integradora de armazenamento e disponibilização de dados espaciais e de *webservices* para a construção de funcionalidades de *webmapping* no *site* do projecto – LxConventos.

Nesta comunicação apresentaremos as soluções tecnológicas utilizadas para registo e gestão dos dados alfanuméricos, fotográficos, gráficos e georreferenciados usados e produzidos no âmbito do projecto e alguns exemplos de resultados e utilizações dos mesmos em diferentes contextos.

Nota Curricular

Licenciatura em Geografia e Planeamento Regional na UNL/FCSH e Pós-Graduação em Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental na Perspectiva das Comunidades Europeias na UNL/FCT. Formação profissional em Sistemas de Informação Geográfica.

Actualmente trabalha no Gabinete de Apoio ao Director do Departamento de Património Cultural, exercendo funções técnicas no domínio dos sistemas de informação geográfica nas áreas de Património Edificado, Arte Pública, Arte Urbana e estudos de Olisipografia. Integra, desde Maio de 2013, a equipa de investigadores do projecto LxConventos, participando na tarefa de contextualização e sistematização das casas religiosas no desenvolvimento urbano da cidade, em particular na definição e implementação do modelo de dados de suporte ao projecto.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

MODELAÇÃO BIM: LEVANTAMENTO COM *LASER SCANNER* DE CLAUSTROS.

Ana Gil, Bolseira FCT de Arquitectura

Email: ext.ana.gil@cm-lisboa.pt

Actualmente, com o desenvolvimento das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) o processo de comunicação de dados melhorou significativamente, sendo possível elaborar modelos tridimensionais que evoluem conjuntamente com a fase de investigação e com a própria vida do edifício.

Na comunicação "Conventos Desaparecidos: Novas Leituras Arquitetónicas" efectuada na primeira apresentação pública do projecto LxConventos, deu-se a conhecer uma metodologia de trabalho cíclica baseada na elaboração de modelos digitais com geometria associativa e paramétrica – modelos BIM -, que permite fazer um estudo mais abrangente dos conjuntos arquitectónicos conventuais e acrescentar informação aos modelos em qualquer altura, sem ter de se refazer o mesmo. No seu seguimento, introduziu-se uma nova variável – o levantamento com *laser scanner* - que permite acelerar o processo de levantamento no caso de edifícios existentes.

Assim, a presente comunicação pretende demonstrar como é possível introduzir o levantamento com *laser scanner* na metodologia original de trabalho. Como casos de estudo, foram levantados os claustros de sete conventos: Nossa Senhora da Nazaré de Lisboa, São Bento da Saúde, Santa Brígida de Lisboa, São Domingos de Benfica, Nossa Senhora da Encarnação, Santo Antão-o-Velho e o Real Convento do Santíssimo Coração de Jesus (Estrela).

Como demonstração da metodologia integrada iremos apresentar os conventos da Estrela e de Santo Antão-o-Velho.

Nota Curricular

Mestrado Integrado em Arquitectura no Instituto Superior Técnico, tendo-se vindo a especializar em sistemas de comunicação gráfica em Arquitectura.

Através do seu trabalho, pretende potenciar a transmissão de conhecimento entre pares, contribuindo para a preservação da memória e da identidade cultural associada ao património arquitectónico. Nesse sentido, o seu interesse de investigação centra-se em sistemas de comunicação gráfica em Arquitetura (desde a escala do edifício até à escala urbana) que permitam o desenvolvimento, a investigação e o estudo arquitetónico através da implementação de modelos digitais (BIM) e da manipulação de modelos virtuais.

Actualmente, bolseira do projeto LxConventos é responsável pela georreferenciação de conventos e outras casas religiosas, pela elaboração de desenho de técnicos dos conventos com base em levantamentos pré-existentes, com confirmação *in situ* dos mesmos, e pela concepção BIM de arquitecturas tridimensionais.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

GEORREFERENCIAÇÃO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA EM LISBOA.

Rui Ricardo - Câmara Municipal de Lisboa / Divisão de Informação Urbana Georreferenciada

Esta comunicação tem por objetivo dar a conhecer o processo de obtenção de cartografia histórica georreferenciada, salientando as dificuldades e os sucessos atingidos, bem como esclarecer o método utilizado na georreferenciação. A aplicação Lisboa Interativa como principal meio de divulgação desta informação, bem como alguns exemplos de utilização por áreas que à partida não seria de esperar são outros pontos abordados.

Passados mais de 2 anos desde a disponibilização inicial, novas necessidades surgiram e certamente ainda muito existe por fazer, em particular séries/imagens ainda por georreferenciar e mudanças tecnológicas(mobilidade).

É altura de iniciar um período de reflexão sobre o que foi feito e como podemos melhorar

Nota Curricular

Rui Alexandre Duarte Ricardo nasceu em Oeiras, a 13 de Abril de 1973. Licenciado Arquitetura pela Universidade Lusíada em 1997, Pós-Graduado em Sistemas de Informação Geográfica e Metodologias para Aquisição de Informação pela Universidade Atlântica em 2001 e "Bachelor on Science" com "Major on Science of Information Systems" pela "National University, San Diego – California" em 2007.

É chefe da divisão de informação urbana georreferenciada na câmara municipal de Lisboa desde 2010 e docente convidado no ISCTE-IUL desde 2003.

Tem interesses diversos na área do Sistemas de Informação, em particular nos Sistemas de Informação Geográfica e Business Inteligence (Spatial Inteligence).

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

VIAGEM ATRAVÉS DO TEMPO COM O SISTEMA LXCONVENTOS.

João Gouveia; Fernando Branco (bolseiro FCT de Engenharia Informatica), Armanda Rodrigues, Nuno Correia, Barbara Teixeira - Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências e Tecnologia / Centro de Informática e Tecnologias da Informação

O projeto LX Conventos tem disponível um manancial de dados multimédia que inclui cartografia histórica e contemporânea, fotografias georreferenciadas, vídeos e modelos tridimensionais disponibilizados pelos parceiros do projeto, a Câmara Municipal de Lisboa e o Arquivo Nacional Torre do Tombo.

A equipa do projeto desenvolveu assim um sistema, a disponibilizar na Internet, que possibilita a navegação espácio-temporal destes recursos, integrada com o mapa interativo da cidade de Lisboa. Para além de permitir a localização e análise da informação disponível para cada edifício religioso considerado no projeto, esta ferramenta integra tecnologia de interação de ponta para: 1) Possibilitar uma viagem temporal aos vestígios disponíveis dos edifícios religiosos; 2) Analisar a evolução dos mesmos edifícios e do que os circunda, com base nos recursos disponíveis; 3) Usar representações tridimensionais dos edifícios para aceder a dados relacionados, criados em diversas épocas históricas.

Iremos assim apresentar as ferramentas em desenvolvimento no contexto do projeto e as tecnologias que as suportam, assim como o estado de desenvolvimento do sistema.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

ESPAÑA (1760-1960). MODELOS DE TRANSFORMACIONES URBANAS COMO CONSECUENCIA DE LA DESAMORTIZACIÓN.

Gérman Rueda - Universidad de Cantabria (Santander) / Catedrático de Historia Contemporánea

1) UN PROCESO DE SIGLOS

La desamortización de las temporalidades de los jesuitas
La desamortización de Godoy
La desamortización durante la Guerra de Independencia
La desamortización de bienes eclesiásticos en el Trienio (1820-23)
La desamortización de Mendizábal y Espartero
La desamortización de Madoz

2) CONSECUENCIAS SEGÚN MODELOS URBANOS

Ciudades emergentes
- Ciudades de interior
- Ciudades costeras

Ciudades medias, capitales de provincia y ciudades "adormecidas"
Más que pueblos y menos que ciudades

3) CÓMO ALGUNAS CIUDADES ALBERGARON MAYOR POBLACIÓN, SIN CRECER ,Y CÓMO OTRAS NO SE TRANSFORMARON PERO CAMBIARON SOCIALMENTE

4) ¿CÓMO INFLUYÓ LA DESAMORTIZACION EN EL PATRIMONIO ARTÍSTICO?

MONASTERIOS, CONVENTOS, RESIDENCIAS, COLEGIOS, TEMPLOS

A.- Ciudades emergentes y en desarrollo
B.- Ciudades adormecidas y otras capitales medias de provincia
C.- Cabeceras comarcales semirrurales y semiurbanas
D.- Edificios religiosos en pueblos y en el campo
E.- Industrias y almacenes en los conventos y monasterios

DESAMORTIZACION, PATRIMONIO Y ARTE MUEBLE
(Pintura, escultura, muebles, documentos, libros...)

COMISIONES PROVINCIALES, CREACION DE MUSEOS, CREACION DE BIBLIOTECAS

Nota Curricular

Nací en Madrid en febrero de 1950, donde hice bachillerato (Colegio Maravillas) y el curso preuniversitario (CEU), después he vivido en muchos sitios: Segovia (solar de mis padres y donde pasé tantos veranos), Valladolid, Oviedo, algunas ciudades de EE.UU. como Washingthon, Gainesville y San Francisco, Roma, Londres, Irlanda, Cáceres, Santander, Lisboa...Como historiador me formé en las universidades complutense y de Valladolid (Doctor en Geografía e Historia, 1979) donde empecé mi carrera académica y estuve como Prof. Adjunto hasta 1984. He sido investigador invitado en varias instituciones como las universidades de Berkeley y Florida, el Istituto Storico de Roma o el CSIC (Madrid) y profesor invitado en las universidades CEU-S. Pablo, Nova de Lisboa y Carlos III. Desde octubre de 1986 soy catedrático de Hª Contemporánea en la Univ. de Cantabria (Santander). Anteriormente lo había sido en la Univ. de Extremadura (Cáceres) desde 1984. He dado clases de la mayoría de las materias que abarcan la historia contemporánea. He centrado su investigación en la sociedad desde mediados del siglo XVIII hasta 1930, en temas como la desamortización, la emigración al continente americano, la urbanización, el reinado de Isabel II, la enseñanza y el estudio comparado de las penínsulas ibérica e italiana. También he hecho algunas síntesis de historia contemporánea España y Universal, especialmente relativas al siglo XIX que es el período al que más me he dedicado.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

A FORMAÇÃO DOS SISTEMAS URBANÍSTICOS CONVENTUAIS DAS CIDADES MEDIEVAIS PORTUGUESAS (SÉC. XIII-XV): O CASO DE LISBOA

Catarina Almeida Marado - Universidade de Coimbra / Centro de Estudos Sociais

À semelhança do que aconteceu por toda a Europa, em Portugal a partir do início do século XIII as ordens mendicantes instalaram-se em grande parte dos aglomerados urbanos. Lisboa foi a cidade onde se fundou o maior número de casas conventuais.
Partindo da análise das características de localização dos conventos mendicantes nas principais cidades portuguesas procuraremos compreender as especificidades do processo de formação do sistema urbanístico conventual da cidade de Lisboa. Neste podemos encontrar diferentes fases e em cada uma delas identificar distintas estratégias e condicionantes na instalação dos conventos no espaço urbano.

Nota Curricular

Catarina Almeida Marado (Coimbra, 1972) é arquitecta (1995) com Diploma de Estudios Avanzados em Urbanística e Ordenamento do Território (2003) e doutoramento em Arquitectura pela Universidade de Sevilha (2007) com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian.
Atualmente é investigadora de pós-doutoramento no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, onde desenvolve o projecto "Sistemas urbanísticos portugueses de matriz conventual" com financiamento atribuído pela FCT. É também professora auxiliar convidada no Departamento de Artes e Humanidades da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve (desde 2007) e professora visitante no Master en Arquitectura y Patrimonio da Universidade de Sevilha (desde 2009).
Tem desenvolvido investigação na área do património arquitectónico e urbano, dedicada essencialmente ao estudo da articulação entre o ordenamento do território e a salvaguarda do património, em especial do património monástico-conventual. A sua tese de doutoramento com o título "Patrimonio conventual y periferia urbana. La salvaguardia de los antiguos espacios conventuales del Algarve" centrou-se nesta temática. O seu atual projeto de investigação dedica-se ao estudo da dimensão urbana da arquitectura conventual no universo da urbanística portuguesa. No âmbito deste projeto organizou em 2013 o colóquio internacional "cidade e arquitetura conventual".

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

O LARGO E O CONVENTO DO MONTE CALVÁRIO: NOTAS A UMA LEITURA URBANA E ARQUITECTÓNICA

Elisabete Gama - Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal de Cultura / Departamento de Património Cultural /Gabinete de Estudos Olisiponenses

No século XIX, a extinção das casas conventuais (1832-1834), mais do que o culminar de um conjunto de perseguições religiosas, constituiu o início de um longo percurso de atribuição de novos usos a um vasto património desamortizado, na posse das comunidades regrantes. A transição não foi pacífica. Alguns foram demolidos, outros sobreviveram sob novas funções. Tal foi o caso de um dos conventos femininos de Alcântara, mais concretamente o do Monte Calvário, no Largo do Calvário.

Foi construído no início de Seiscentos, marginal ao Tejo, com frente para o eixo ribeirinho que ligava o centro da cidade a Belém, em frente ao antigo Paço Real de Alcântara e próximo do também franciscano Convento de Nossa Senhora da Quietação ou das Flamengas. O seu destino ficou marcado pelo Terramoto de 1755, pelas diversas ocupações do edifício, nomeadamente como Recolhimento, Escola Normal e esquadra da Polícia de Segurança Pública, mas também pelos planos de melhoramentos urbanos e de dinamização da zona a ocidente de Alcântara, em particular pelas obras do seu porto fluvial, pelo incremento da indústria, dos transportes e das áreas habitacionais.

Procuraremos analisar e sistematizar alguns dados relativos a esta casa conventual, com base nas fontes documentais e gráficas, recuperando a memória da respectiva existência e procurando compreender as dinâmicas urbanas na zona envolvente.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

UMA AVENIDA E DOIS CONVENTOS: DA RUA DA PALMA À ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO

Hélia Silva / Rita Mégre - Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal de Cultura / Departamento de Património Cultural

O desenvolvimento urbano da Lisboa oitocentista está intimamente ligado com a extinção das casas religiosas e a consequente expropriação das cercas conventuais. Foi um processo lento, cujos resultados no novo desenho e imagem da cidade só se começam a observar na transição para o século XX.

O *Plano de Melhoramentos da Capital* (1881), coordenado por Frederico Ressano Garcia, introduz um novo paradigma urbanístico ao abrir caminho à expansão da cidade para norte através de dois grandes eixos estruturantes – a avenida das Picoas e a avenida dos Anjos –, cujos traçados integraram áreas significativas de antigas cercas conventuais.

Nesta comunicação propomo-nos apresentar o processo de urbanização das cercas dos conventos de Nossa Senhora do Desterro e de Nossa senhora da Conceição da Luz a Arroios, no contexto da implementação e desenvolvimento do projecto de abertura da nova Avenida dos Anjos, actual Almirante Reis.

Nota Curricular

Hélia Silva, licenciada em arquitetura pela Universidade Lusíada no ramo de recuperação. Mestre em Arte, Património e Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Técnica da CML desde 1992, tem desenvolvido o seu percurso profissional nas áreas da reabilitação urbana, do planeamento urbano e da gestão urbanística, na área da proteção do património edificado.

Rita Mégre, licenciada em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Pós-graduação em Arte, Património e Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Ingressou na Câmara Municipal de Lisboa em Janeiro de 1992, e integra o Departamento de Património Cultural da Direção Municipal de Cultura desde 2011. Tem desenvolvido o seu percurso profissional nas áreas do planeamento estratégico, do planeamento urbano e da gestão urbanística, com enfoque na proteção do património edificado.

São ambas investigadoras do projeto: LxConventos - "Da cidade sacra à cidade laica: a extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX" (PTDC/CPC-HAT/4703/2012).

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

O CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO. UM CONVENTO DE COMENDADEIRAS NA CIDADE DE LISBOA.

Adélia Caldas - Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de História da Arte

Para dar cumprimento às disposições testamentárias da Infanta D. Maria (testamento datado de Julho de 1577), o rei D. Filipe II determinou a construção do Convento de Nossa Senhora da Encarnação o qual, por bula do Papa Paulo V, ficou na dependência da Coroa e ligado à Ordem Militar de S. Bento de Avis.

Embora o próprio monarca tivesse sugerido vários locais para a edificação do Convento, o local escolhido pela 1ª Comendadeira, D. Luísa das Chagas de Noronha (empossada a 5 de Agosto de 1617), foi o "terreirinho de D. Aleixo", devendo-se essa opção, provavelmente, à proximidade ao centro da cidade e às excelentes vistas que dali se desfrutavam (abarcando grande parte da cidade e o rio).

As principais obras de construção do edifício conventual ocorreram entre 1617 e 1630 mas, nas décadas seguintes e no decurso do século XVIII, verificaram-se novas intervenções destinadas a completar, renovar e (ou) a decorar algumas áreas (particularmente no claustro e na igreja).

Desde a sua fundação e até 1834, o Convento das Comendadeiras de Avis destinou-se a senhoras nobres (preferencialmente familiares dos cavaleiros da Ordem), que quisessem professar, embora também fossem admitidas senhoras leigas (viúvas e filhas de militares que haviam servido o monarca). As senhoras admitidas no Convento da Encarnação sujeitavam-se a um regimento próprio (em muitos aspectos mais tolerante que os dos outros conventos) que, além de definir os níveis hierárquicos da instituição (moças de coro, noviças, professas e comendadeira), regulava as suas práticas quotidianas, de carácter espiritual e material: horário dos actos litúrgico, tarefas a desempenhar, alojamento, vestuário, visitas, saídas, etc.

As Comendadeiras de Avis, de nomeação régia, gozavam de grande prestígio social e eram recebidas na corte com honras idênticas ao título de condessa e podendo envergar um manto branco a arrastar (privilégio das embaixatrizes), com a cruz floreteada da Ordem de Avis, a verde.

Nota Curricular

Doutora em História da Arte Moderna pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa (2013). Mestre em História da Arte Moderna pela FCSH da U.N. (1990) Investigadora e historiadora da Arte (Instituto de História da Arte da FCSH da UN), com várias comunicações (temas de História da Arquitectura Barroca, de História do Quotidiano e de História do Urbanismo Olisiponense, séculos XVII a XVIII) publicadas em actas de diversos Colóquios e Congressos (de 1992 à actualidade), entre outros: *Encontro Internacional sobre o Quotidiano na História Portuguesa* (F. Gulbenkian, 1993, *Jornadas Inter e Pluridisciplinares sobre a Cidade* (1993), Congresso Internacional *Do Tratado de Tordesilhas ao Tratado de Madrid* (F.C.S.H. – Un. Nova, 1994), I Colóquio Temático *O Município de Lisboa e a dinâmica urbana, sec.s XVI a XX* (C.M.L.,1995), Encontro *As transformações na Sociedade Portuguesa de 1480 a 1570* (Fundação Casas de Fronteira e Alorna, 1996), II Colóquio Temático *Lisboa Ribeirinha* (C.M.L., 1997), IV Colóquio Temático *As escalas de Lisboa- morfologia, população, identidade* (C.M.L., 2001), IV Congresso Histórico de Guimarães, *Do Absolutismo ao Liberalismo* (2006), Congresso Internacional *Books with a view* (F. Gulbenkian, 2011).

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

O SISTEMA HIDRÁULICO SUPERIOR NA ARQUITETURA CONVENTUAL DE LISBOA

Patrícia Alho - Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Instituto de História de Arte

A presente proposta de comunicação vem na sequência da tese de doutoramento que desenvolvemos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sob o tema: "O sistema hidráulico na arquitectura sacra gótica em Portugal dos séculos XIII a XV" e do projecto *Da cidade sacra à cidade laica. A extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX*, do qual fazemos parte como investigadora.

A nossa investigação e contributo com o projecto acima mencionado parte de um conceito de arquitectura entendida como um conjunto estruturado de sistemas que, faseadamente, constituem preocupação do mestre construtor. Neste conjunto de sistemas está incluído o sistema hidráulico, que dividimos em sistema hidráulico superior (referente às águas pluviais) e inferior (referente ao solo).

Desde sempre que uma das preocupações do mestre construtor foi afastar as águas pluviais para o exterior da zona coberta, tratando-se também de uma das evidentes preocupações aquando a realização das campanhas de restauro nos edifícios, visto se tratar de uma zona tão sensível, o que nos leva a ter uma atenção muito especial para os restauros efectuados ao longo dos séculos.

Nesta comunicação propomo-nos a focar a nossa atenção para o sistema hidráulico superior presente em alguns edifícios da Lisboa Conventual, criando tipologias e soluções hidráulicas nos seguintes edifícios: Mosteiro de Santa Maria de Belém, Convento de Nossa Senhora do Carmo e Convento de Madre de Deus. Iremos realizar a contextualização histórica da fundação dos edifícios religiosos, referindo as campanhas de obras e de restauro efectuadas ao longo dos tempos, que de algum modo alteraram os sistemas presentes.

Nota Curricular

Licenciou-se em História (Universidade Lusíada, 2004) e obteve o grau de mestre em Arte, Património e Restauro (FLUL) no ano de 2008, com dissertação *"As Gárgulas no Mosteiro de Santa Maria da Vitória. Função e Forma"*. No ano de 2009 obteve uma bolsa de Doutoramento atribuída pela FCT. Obteve ainda duas outras bolsas de investigação nos projectos: *Azulejaria Medieval em Portugal – um estudo de proveniência* (PTDC/CPC-EAT/4719/2012) e *História da Ciência e Tecnologia: Das Comissões Geológicas aos Serviços Geológicos (1848-1970): História e Herança Científica* (PTDC/HCT/65345/2006). Autora da obra *"As Gárgulas no Mosteiro de Santa Maria da Vitória. Função e Forma"*, publicada pela Câmara Municipal da Batalha em 2010. Participa como investigadora colaboradora no Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da universidade de Lisboa. Em 2012 fez parte do grupo de investigação do Projecto *"Magister – Arquitectura Tardo-gótica em Portugal: Protagonistas, modelos e intercâmbios artísticos (Séc. XV-XVI)"*, e integra desde 2014 a equipa de investigação do projecto *LxConventos - Da cidade sacra à cidade laica. A extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX.* Faz parte da na Comissão Externa de Avaliadores dos Cadernos do Arquivo Municipal de Lisboa.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

O ESTADO DOS CONVENTOS EM LISBOA NO ANO DE 2014

Raquel Henriques da Silva - Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de História da Arte

Quase 200 anos após a extinção, alguns dos ex-conventos de Lisboa estão gravemente atingidos de um estado de incúria patrimonial que, infelizmente, recorda aquela em que se encontravam em 1834. Então, a situação espelhava guerras e revoluções, decorrentes do conturbado processo de triunfo do Liberalismo em Portugal; nos nossos dias, ela é prova excessiva das fragilidades e das insuficiências do nosso patrimonialismo e do fosso intolerável entre as proclamações retóricas, geradoras de excelente legislação, e as práticas irresponsáveis das mais diversas tutelas.

Um dos aspectos mais gratificantes para a equipa do Projecto *Lx Conventos* tem sido a visita a diversos ex-conventos, alguns dos quais nenhum de nós conhecia. O exaustivo e qualificado levantamento fotográfico que tem sido realizado por José Vicente durante essas visitas, suporta a minha comunicação em que partilharei com os presentes imagens pungentes de abandono e degradação.

Citando Alexandre Herculano, no célebre texto fundador do Patrimonialismo em Portugal, publicado na revista *Panorama,* em 1838, 'o vandalismo' continua a andar à solta pelo País, comprometendo a memória e a sua capacidade de activar o futuro.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

CONVENTOS LISBOA

Colóquio / Programa
20 e 21 de Outubro, 2014
Arquivo Nacional Torre do Tombo

DA CIDADE SACRA À CIDADE LAICA.
A EXTINÇÃO DAS ORDENS RELIGIOSAS E AS DINÂMICAS DE TRANSFORMAÇÃO URBANA NA LISBOA DO SÉCULO XIX.

Visitas Guiadas - Dia 21, às 15H

Marcação durante o Colóquio / nº de participantes por visita - 25

COLÉGIO DE SANTO ANTÃO-O-VELHO
Rua Marquês de Ponte de Lima, 13

José Manuel Garcia
CML / Departamento de Património Cultural / GEO

COLÉGIO DE SANTO ANTÃO-O-NOVO
Rua José António Serrano

Célia Pilão
Centro Hospitalar de Lisboa Central

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO
Largo do Convento da Encarnação

Adélia Caldas
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de História de Arte

MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ
Rua da Esperança, 148

António Miranda
CML / Museu da Cidade

MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE BELÉM
Praça do Império

Isabel Cruz Almeida
Direção-Geral do Património Cultural / Mosteiro dos Jerónimos

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto com a referencia PTDC/CPC-HAT/4703/2012